

Indicadores da educação superior e os desafios para o estado de Rondônia

Indicators of higher education and the challenges for the state of Rondonia

Denilson Nunes Moreira(1); Elisete Maria da Silva Moreira(2); Elvira Aparecida Simões de Araujo(3)

1 Centro Universitário Aparício Carvalho, Porto Velho, Rondônia, Brasil.

E-mail: prof.denilsonpvh@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5997-9263>

2 Centro Universitário Aparício Carvalho, Porto Velho, Rondônia, Brasil.

E-mail: elisete.to.ro@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4233-7229>

3 Universidade de Taubaté, Taubaté, São Paulo, Brasil.

E-mail: elvirasaraujo@gmail.com | ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5745-0585>

Revista Brasileira de Ensino Superior, Passo Fundo, vol. 6, n. 1, p. 19-38, janeiro-março, 2022 - ISSN 2447-3944

[Recebido: julho 27, 2019; Aceito: junho 24, 2020]

DOI: <https://doi.org/10.18256/2447-3944.2022.v6i1.3448>

Endereço correspondente / Correspondence address

Rua Araras, 241, Jardim Eldorado, Porto Velho, Rondônia,
CEP 76.811-648

Sistema de Avaliação: *Double Blind Peer Review*

Como citar este artigo / How to cite item: [clique aqui/click here!](#)

Resumo

A pesquisa teve como objetivo a compressão do processo educacional no ensino superior no Estado de Rondônia. Utilizou-se a pesquisa qualitativa junto aos indicadores educacionais do Ministério da Educação (MEC), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Atlas do Desenvolvimento Humano (ATLAS). Rondônia por estar localizada na região amazônica e distante dos grandes centros industriais e tecnológicos do Brasil, experimentou um desenvolvimento cíclico instável, baseados no extrativismo mineral e vegetal desde a sua fundação no ano de 1914. O ensino superior teve início no ano de 1973, quando do convênio entre a (UFRGS) e o Território Federal de Rondônia no desenvolvimento dos primeiros cursos de graduação. No ano de 1982 quando do surgimento do Estado criou-se a Fundação Universidade Federal de Rondônia, período em que se inicia a expansão da educação superior. Dados do MEC (2018) descrevem que existem hoje 42 instituições de ensino superior, sendo 40 instituições nas redes privadas como faculdades e centros universitários e 01 universidade federal e 01 Instituto Federal de Educação no segmento público. Rondônia de acordo com o MEC possui ainda 318 cursos de graduação presencial nas redes públicas e privadas distribuídas em seus 52 municípios. Desta forma conclui-se que o Estado possui um potencial para continuar a crescer, sendo uma das alternativas a educação superior na formação e capacitação de mão de obra qualificada ao setor produtivo e o ensino, a pesquisa e a extensão, possibilitando um crescimento sustentável em benefício da sociedade.

Palavras-chaves: Planejamento. Desenvolvimento Regional. Indicadores Educacionais.

Abstract

The research aimed to compress the educational process in higher education in the state of Rondônia. Qualitative research was used along with the educational indicators of the Ministry of Education (MEC), the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) and the Atlas of Development Human (ATLAS). Rondônia being located in the Amazon region and far from the major industrial and technological centers of Brazil has experienced an unstable cyclical development, based on mineral and vegetal extraction since its foundation in 1914. Higher education began in 1973 when the agreement between (UFRGS) and the Federal Territory of Rondônia in the development of the first undergraduate courses. In 1982, when the State was born, the Federal University of Rondônia Foundation was created, a period in which the expansion of higher education began. Data from MEC (2018) describe that today there are 42 higher education institutions, 40 institutions in private networks such as colleges and university centers and 01 federal university and 01 Federal Institute of Education in the public segment. Rondônia according to the MEC also has 318 in-person undergraduate courses in public and private networks distributed in its 52 municipalities. Thus, it is concluded that the State has the potential to continue to grow, being one of the alternatives higher education in the formation and qualification of skilled labor to the productive sector and the teaching, research and extension enabling a sustainable growth in benefit of society.

Keywords: Planning. Regional development. Educational Indicators.

1 Introdução

Dentro de um mundo movido por constantes mudanças tecnológicas em que as inovações e quebras de paradigmas na sociedade do conhecimento se apresentam a todos, o papel da educação em todos os níveis educacionais do fundamental ao ensino superior, será o de possibilitar a inserção de novos modelos e conceitos educacionais que consigam trazer resultados positivos.

Observa Schwartzman et al. (1994) que o Brasil possui estrutura adequada de indicadores educacionais, mas que a morosidade em investimentos e a tomada de decisão por mudanças na estrutura educacional, acabam por retardar ações efetivas ao processo educacional.

A pesquisa teve por objetivo a compreensão do panorama da educação superior no Estado de Rondônia, por meio dos principais indicadores educacionais do Ministério da Educação e Cultura (MEC), tais como: o Censo da Educação Superior 2016, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Atlas do Desenvolvimento Humano (ATLAS) e a sua relação com desenvolvimento regional em Rondônia, uma região localizada distante dos grandes polos tecnológicos desenvolvidos do país.

Nos objetivos específicos analisaram-se os indicadores que apresentaram o quantitativo de Instituições de Ensino Superior (IES) no Estado, número de matrículas em cursos de graduação presenciais, bem como a participação na educação superior de homens e mulheres e a relação à renda e nível de escolarização em Rondônia.

A pesquisa apresenta na primeira parte uma análise sobre desenvolvimento regional e a educação superior, na segunda os indicadores educacionais e a terceira uma visão da educação superior no Estado de Rondônia a partir dos seus principais indicadores.

2 Referencial teórico

A utilização de indicadores educacionais no contexto da educação superior permitirá a adoção de estratégias por parte de IES públicas e privadas na formatação e execução de novos projetos e ações voltadas para a melhoria contínua do ensino superior e ao governo federal no âmbito de seus órgãos como, Ministério da Educação e Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), INEP a coordenação de processos e políticas públicas a uma educação superior de qualidade.

Neste contexto os indicadores tem a função de facilitar a compreensão dos processos teóricos e a mensuração dos fatos que contribuam para o entendimento real de um determinado assunto (BERTOLIN; FIOREZE, 2009).

As discussões sobre o processo de melhorias no ensino superior caminham na direção de indicadores que possam aferir a qualidade dos processos educativos, de infraestrutura e de qualidade das IES enquanto geradoras e propagadoras do conhecimento (MOROSINI et al., 2016).

Bertolin (2011) relata ser a utilização de indicadores na educação superior uma ferramenta capaz relacionar e apresentar resultados que induzirão a formulação de políticas públicas ao setor educacional e a melhoria da qualidade do ensino ofertado.

As redes públicas e privadas de acordo com os indicadores do INEP (2018), possuem estruturas de funcionamento e oferta de cursos por todo o Brasil. A utilização de indicadores educacionais na educação superior tem permitido aos órgãos que cuidam do tema como Ministério da Educação e SINAES, uma visão da implementação de estratégias em diferentes frentes com ações de expansão da oferta de novos cursos, avaliação e melhorias em qualidade dos existentes.

Neste sentido a utilização de indicadores educacionais em regiões como o Estado de Rondônia, inserido no Norte do Brasil, revelará as limitações impostas as localidades da Amazônia que enfrentam desafios em crescer e desenvolver-se em tempos de transformações tecnológicas e de mudanças a todos os setores da sociedade.

2.1 Os indicadores educacionais para a educação superior

Segundo o dicionário Priberam (2018) o significado da palavra indicador é “quem ou que indica, livro de indicações ou guia”.

Bertolin (2007) afirma que a utilização de indicadores na aferição de estruturas de educação pelo mundo, tem sido uma prática aplicada por diversos países através de governos e organismos internacionais na busca pelo entendimento e compreensão do desempenho de programas educacionais em todas as fases.

Países em desenvolvimento como o Brasil, que mesmo possuindo indicadores que avaliam o sistema educacional e suas estruturas como a qualidade das IES e o nível de conhecimento dos alunos, ainda precisam avançar em ferramentas que possam medir de forma global os impactos decorrentes da educação superior no desenvolvimento socioeconômico e quais as contribuições efetivas a sociedade (BERTOLIN, 2011).

Dias Sobrinho (2010) alerta sobre a preocupação com a crescente expansão do ensino superior a partir de uma visão da mercantilização da educação, principalmente em relação à perda do sentido de bem público acessível por produto que possa atender o interesse individual.

Os indicadores educacionais aplicados em processos avaliativos pelo país são de responsabilidade do (MEC) e (INEP) no acompanhamento, implantação e regulação de políticas educacionais ao ensino superior no país (INEP, 2018).

2.2 O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES)

Dentro da estrutura do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) os processos de avaliações e acompanhamentos do ensino superior se realizam através do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que atua na avaliação de três indicadores principais: a avaliação das instituições, cursos de graduação e do desempenho dos estudantes.

As características dos indicadores se classificam da seguinte forma: o primeiro ocorre por avaliação interna coordenada pelas próprias IES junto aos alunos através de pesquisa institucional, em que se aborda a estrutura funcional dos prédios e setores que prestam serviços, seguido por questionário interno sobre o perfil docente e suas práticas pedagógicas; o segundo por membros do MEC/INEP que após visita in loco, analisam as estruturas físicas, pedagógicas e dos docentes atribuindo notas e conceitos sobre os cursos de graduação avaliados (INEP, 2018).

O terceiro indicador é o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que a partir do ano de 2004 passou a ser realizado através de avaliação junto aos alunos que estão concluindo o curso de graduação tendo como base em seu conteúdo a medição de conhecimentos, competências e habilidades absorvidos pelos estudantes durante a sua formação (INEP, 2018).

Outros indicadores que são avaliados junto as Instituições de Ensino Superior (IES) e atuam em benefício da melhoria da qualidade da educação superior no país são o

Conceito Preliminar de Cursos (CPC) que combina, em uma única medida, diferentes aspectos relativos aos cursos de graduação. Seus componentes podem ser agrupados em quatro dimensões: desempenho dos estudantes, valor agregado pelo processo formativo oferecido pelo curso, corpo docente, e condições oferecidas para o desenvolvimento do processo formativo e o *Índice Geral de Cursos (IGC)* resultado de avaliação das Instituições de Educação Superior (IES) sendo uma média ponderada, a partir da distribuição dos estudantes nos níveis de ensino, que envolve as notas contínuas de CPC dos cursos de graduação e os conceitos Capes dos cursos de programas de pós-graduação stricto sensu das IES (INEP, 2018, p. 1).

Os principais itens avaliados pelo do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) junto às instituições de ensino se concentram no ensino, pesquisa, extensão respeitando em termos legais a autonomia de cada IES (INEP, 2018).

Destaca Bertolin (2007) que para que um sistema de avaliação educacional se torne qualificado e relevante são necessários à compreensão de sua finalidade em questões culturais e socioeconômicas no progresso de seu país.

Dias Sobrinho (2010) argumenta que os processos de avaliações educacionais contribuem para os avanços e melhorias técnicas a partir da inserção dos cálculos estatísticos e recursos tecnológicos, garantindo a confiabilidade dos instrumentos avaliadores e dos indicadores utilizados nas aferições.

2.3 Censo da Educação Superior 2016

O Censo da Educação Superior realizado anualmente pelo Instituto de Estudos e Pesquisas em Educação (INEP) tem o objetivo de divulgar os indicadores relativos ao processo educacional no Brasil, apresentando informações relativas a número de matrículas, quantitativo de alunos, características das IES em seus aspectos estrutural e corpo docente, apresentando os resultados por regiões, municípios e estados (RIGOTTI; CERQUEIRA, 2015).

Os dados educacionais do ensino superior no Brasil revelados a partir do Censo da Educação Superior em sua última edição ano base 2016, revelam dados e números que poderão ajudar os governos na ampliação de políticas públicas, aumento de vagas, crédito para financiamentos e aperfeiçoamento da qualidade da educação superior no país (INEP, 2018).

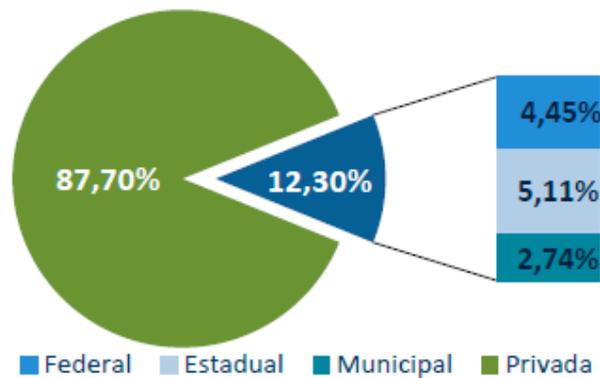
Segundo IBGE (2018) um dos principais objetivos do Censo da Educação Superior e o fornecimento de informações educacionais aos gestores, pesquisadores e sociedade na compressão de temas atuais. A coleta de dados tem o objetivo de oferecer aos dirigentes das instituições, gestores das políticas educacionais, pesquisadores e à sociedade, informações detalhadas sobre a situação atual e as projeções para o setor educacional.

A estrutura de como é elaborado o Censo da Educação Superior de acordo com INEP (2018) segue-se

Os dados são coletados a partir do preenchimento dos questionários, por parte das Instituições de Ensino Superior (IES) e por importação de dados do Sistema e-MEC. Durante o período de preenchimento do questionário, os pesquisadores institucionais (PIs) podem fazer, a qualquer momento, alterações ou inclusões necessárias nos dados das respectivas instituições. Após esse período, o Inep verifica a consistência das informações coletadas. O sistema do Censo é então reaberto para conferência e validação dos dados pelas IES (INEP, 2018, p. 1).

A educação superior no Brasil de acordo com INEP/Censo da Educação Superior 2016 está configurada em um total de 2.407 Instituições de Ensino Superior (IES) sendo 2.111 privadas e 296 públicas que correspondem em 41,6% estaduais (123 IES), 36,1% federais (107) e 22,3% municipais (66) respectivamente o setor privado se destaca no quantitativo geral com 87,7% da IES no país, conforme demonstra Figura 1.

Figura 1. Número de instituições de educação superior, por organização acadêmica e categoria administrativa – Brasil – 2016.



Fonte: INEP/Censo da Educação Superior 2016 – Adaptado pelo autor.

O Censo apresentou a organização acadêmica no Brasil em um cenário em que as IES públicas com o total de 197 Universidades e 40 Institutos Federais e Centros Federais de Educação Tecnológica que concentram 53,7% das matrículas em cursos de graduação, contra 26,7% no setor privado com as Faculdades e 17,6% dos Centros Universitários representam 85% das IES brasileiras (INEP, 2018) ver Quadro 1.

Quadro 1. IES e matrículas em cursos de graduação por organização acadêmica no Brasil

Organização Acadêmica	Instituições		Matrículas de graduação	
	Total	%	Total	%
Total	2.407	100	8.048.701	100
Universidades	197	8,2	4.322.092	53,7
Centros Universitários	166	6,9	1.415.147	17,6
Faculdades	2.004	83,3	2.146.870	26,7
IFs e Cefets	40	1,7	164.592	2,0

Fonte: INEP/Censo da Educação Superior 2016 – adaptado pelo autor.

Os dados apresentados no Quadro 1 evidenciam a necessidade de melhorias em investimentos, valorização e acesso ao ensino público gratuito de qualidade a todos os cidadãos por parte do governo federal, considerando o quantitativo de 4.322.092 matrículas em cursos graduação.

Assim o Censo da Educação Superior como um indicador importante, tem a finalidade de prospectar dados educacionais do ensino superior no país junto a universidades, centros universitários, faculdades, institutos e centros de tecnologia, contribuindo desta forma para a melhoria do nível da qualidade do sistema educacional em benefício da sociedade (RIGOTTI; CERQUEIRA, 2015).

2.4 Educação superior e o desenvolvimento regional

Para Rolim e Serra (2015) a inserção das universidades no contexto do desenvolvimento regional vem recebendo adesão crescente da sociedade, organismos e governos por entenderem que as inovações e a geração de conhecimento se processam neste ambiente.

O desenvolvimento econômico poderá ser gerado a partir das Instituições de Ensino Superior (IES) na formação de capital humano especializado, pesquisa em novas tecnologias, ampliando o conhecimento científico para uma determinada região em benefício da sociedade (OLIVEIRA JÚNIOR, 2014).

Compreender os conceitos de desenvolvimento associados à educação permitirá que ações por parte de governos, universidades e setor produtivo possam caminhar na concepção de modelos tecnológicos e inovadores em benefício do crescimento de regiões de forma sustentável (SILVA; QUINTAIROS; ARAÚJO, 2013).

Observam Rolim e Serra (2015) que a participação das Instituições de Ensino Superior (IES) no desenvolvimento local e regional tem gerado um olhar diferenciado do mercado denominado Sistema Nacional de Inovações (SNI) sendo uma das ferramentas que poderão induzir a competitividade das regiões entre variáveis (ver Figura 3).

Figura 3. Universidades e Regiões no Sistema Nacional de Inovações



Fonte: Rolim e Serra (2015) – Adaptado pelo autor.

Desta forma um dos resultados da Figura 3, caracteriza-se por um contexto em que fatores como o aprendizado contribuirá para um ambiente inovador em um sistema produtivo de uma região.

3 Metodologia

A pesquisa se classifica como qualitativa e descritiva que na visão de Creswell (2010) caracteriza-se em um modelo interpretativo conduzido por um pesquisador que após análises intensivas nas fontes levantadas, formará um arcabouço em torno do tema central abordado.

No entendimento de Mesquita e Matos (2014) a pesquisa qualitativa privilegia o aprendizado e a oportunidade de se conhecer novos olhares para o estudo escolhido, proporcionando desta forma resultados positivo.

Os resultados da pesquisa qualitativa gerados a partir de dados pesquisados e avaliados geralmente não se traduzem em números, mas se apresentam como novos enfoques a partir de uma análise em material teórico e documental (ALYRIO, 2009).

Amado (2009) reforça que as possibilidades de materiais para a pesquisa qualitativa vêm se ampliando através das facilidades proporcionadas pela internet em variedades de revistas e periódicos disponibilizados na rede mundial para consulta por organizações públicas e privadas, universidades e governos.

A pesquisa qualitativa se fortaleceu com a disponibilização de literatura para consultas e o entendimento por parte dos pesquisadores de como produzir conhecimento científico por novos meios, utilizando as tecnologias a favor das pesquisas (CRESWELL, 2010).

A pesquisa foi submetida a uma revisão teórica em livros, artigos, teses, dissertações em banco de dados de universidades, organizações públicas e privadas com materiais específicos que pudessem sustentar o tema central.

Realizou-se também uma análise documental e temporal em bancos de dados de órgãos públicos e privado como MEC nas informações e dados sobre a educação superior no Brasil, INEP no Censo da Educação Superior 2016 sobre os indicadores aplicados em pesquisa no ensino superior, SINAES com os processos desenvolvidos junto as IES, dos alunos concluintes com o IBGE e com o Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo (SEMESP) em indicadores da educação superior no Estado de Rondônia.

4 Resultados e discussão

O trabalho buscou compreender através de indicadores educacionais em bases governamentais o panorama da educação superior no Estado de Rondônia, sob a perspectiva de serem possíveis instrumentos que conduzam o crescimento e desenvolvimento sustentável.

O Estado de Rondônia de acordo com IBGE (2018) possui 1.805.788 habitantes estimados em 2017 e desde a sua fundação no ano de 1914 experimentou períodos cíclicos no seu processo de crescimento socioeconômico, caracterizados por atividades extrativistas minerais e vegetais de baixo valor agregado e com mínimo processo tecnológico aos produtos gerados no território.

O contexto histórico da trajetória da educação superior em Rondônia remete ao ano de 1973 quando do início deste processo, através de um convênio com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e o então Território Federal de

Rondônia surgia assim os primeiros cursos de graduação com a finalidade de suprir a ausência desta modalidade. Os primeiros cursos foram de Artes, Letras, Estudos Sociais e Ciências que foram desenvolvidos em períodos alternados do calendário acadêmico da época (RUEZZENE; DALCIN, 2012).

Os avanços na educação superior em Rondônia continuaram e no ano de 1975 surge à primeira Instituição de Educação Superior (IES), uma entidade municipal denominada Fundação Centro de Ensino Superior de Rondônia (FUNDACENTRO) que por motivos burocráticos só começou a funcionar no ano de 1980. Neste período outras universidades cooperaram com Rondônia no ensino superior a exemplo da Universidade Federal do Pará (UFPA) com curso de licenciatura curta em educação física e a Fundação Universidade Federal do Acre (FUFAC) que oferecia cursos de bovinocultura, construção civil e topografia (ALBUQUERQUE, 2014).

Com a transformação de Território Federal para Estado de Rondônia, mudanças ocorreram na estrutura político administrativo, permitindo que no ano de 1982 houvesse a incorporação da antiga Fundação Centro de Ensino Superior de Rondônia para Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), mantendo a sequencia dos cursos de graduação em andamento (Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas) e dando inicio a um novo ciclo da educação superior em Rondônia (RUEZZENE; DALCIN, 2012).

No decorrer das décadas seguintes, diversas IES do setor privado chegaram ao Estado de Rondônia se espalhando pelos 52 municípios e de acordo com MEC (2018), Rondônia possui 42 Instituições de Ensino Superior (IES) atuando em seu território, sendo 40 IES privadas e 02 públicas federais.

O Quadro 2 a seguir, apresenta as IES públicas e privadas instaladas em Rondônia.

Quadro 2. Instituições de Ensino Superior (IES) instaladas no Estado de Rondônia

Instituição (IES)	Sigla	Município	Organização Acadêmica	Tipo de Credenciamento	Categoria Adm.
Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná	CEULJI/ ULBRA	Ji-Paraná	Centro Universitário	Presencial	Privada sem fins lucrativos
Centro Universitário São Lucas	UniSL	Porto Velho	Centro Universitário	EAD Presencial	Privada com fins lucrativos
Escola Superior de Engenharia de Porto Velho	PORTO	Porto Velho	Faculdade	Presencial	Privada com fins lucrativos

Escola Superior de Gestão e Negócios de Porto Velho	PORTO	Porto Velho	Faculdade	Presencial	Privada com fins lucrativos
Faculdade AVEC de Vilhena	AVEC	Vilhena	Faculdade	Presencial	Privada sem fins lucrativos
Faculdade Católica de Rondônia	FCR	Porto Velho	Faculdade	Presencial	Privada sem fins lucrativos
Faculdade da Amazônia	FAMA	Vilhena	Faculdade	Presencial	Privada com fins lucrativos
Faculdade da Amazônia de Porto Velho	-	Porto Velho	Faculdade	Presencial	Privada com fins lucrativos
Faculdade de Ciências Administrativas e de Tecnologia	FATEC	Porto Velho	Faculdade	Presencial	Privada sem fins lucrativos
Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal	FACIMED	Cacoal	Faculdade	EAD Presencial	Privada com fins lucrativos
Faculdade de Educação de Colorado do Oeste	FAEC	Colorado do Oeste	Faculdade	Presencial	Privada sem fins lucrativos
Faculdade de Educação de Jaru	UNICENTRO	Jaru	Faculdade	Presencial	Privada sem fins lucrativos
Faculdade de Educação de Porto Velho	UNIRON	Porto Velho	Faculdade	Presencial	Privada com fins lucrativos
Faculdade de Educação e Cultura de Ji-Paraná	FAJIPA	Ji-Paraná	Faculdade	Presencial	Privada sem fins lucrativos
Faculdade de Educação e Cultura de Porto Velho	FAEC PVH	Porto Velho	Faculdade	Presencial	Privada sem fins lucrativos
Faculdade de Educação e Cultura de Vilhena	FAEV	Vilhena	Faculdade	Presencial	Privada sem fins lucrativos

Faculdade de Educação e Meio Ambiente	FAEMA	Ariquemes	Faculdade	Presencial	Privada com fins lucrativos
Faculdade de Informática de Ouro Preto do Oeste	FIOURO	Ouro Preto do Oeste	Faculdade	Presencial	Privada sem fins lucrativos
Faculdade de Pimenta Bueno	FAP	Pimenta Bueno	Faculdade	Presencial	Privada com fins lucrativos
Faculdade de Porto Velho	FIP	Porto Velho	Faculdade	Presencial	Privada com fins lucrativos
Faculdade de Rolim de Moura	FAROL	Rolim de Moura	Faculdade	Presencial	Privada com fins lucrativos
Faculdade de Rondônia	FARO	Porto Velho	Faculdade	Presencial	Privada sem fins lucrativos
Faculdade de Tecnologia São Mateus	FATESM	Porto Velho	Faculdade	Presencial	Privada sem fins lucrativos
Faculdade Interamericana de Porto Velho	UNIRON	Porto Velho	Faculdade	Presencial	Privada com fins lucrativos
Faculdade Marechal Cândido Rondon	FAMAR	Ji-Paraná	Faculdade	Presencial	Privada com fins lucrativos
Faculdade Marechal Rondon	-	Vilhena	Faculdade	Presencial	Privada sem fins lucrativos
Faculdade Metodista de Teologia e Ciências Humanas da Amazônia	FATEO-PVH	Porto Velho	Faculdade	Presencial	Privada sem fins lucrativos
Faculdade Metropolitana	UNNESA	Porto Velho	Faculdade	Presencial	Privada com fins lucrativos
Faculdade Panamericana de Ji-Paraná	-	Ji-Paraná	Faculdade	Presencial	Privada sem fins lucrativos

Faculdade Santo André	FASA	Cacoal	Faculdade	Presencial	Privada com fins lucrativos
Faculdade Santo André	FASA	Vilhena	Faculdade	Presencial	Privada sem fins lucrativos
Faculdade São Paulo	FSP	Rolim de Moura	Faculdade	Presencial	Privada com fins lucrativos
Faculdades Integradas Aparício Carvalho	FIMCA	Porto Velho	Faculdade	Presencial	Privada sem fins lucrativos
Faculdades Integradas Aparício Carvalho	FIMCA VILHENA	Vilhena	Faculdade	Presencial	Privada com fins lucrativos
Faculdades Integradas de Ariquemes	FIAR	Ariquemes	Faculdade	Presencial	Privada sem fins lucrativos
Faculdades Integradas de Cacoal	UNESC	Cacoal	Faculdade	Presencial	Privada sem fins lucrativos
Faculdade de Machadinho do Oeste	FAMAC	Machadinho D'Oeste	Faculdade	Presencial	Privada com fins lucrativos
Fundação Universidade Federal De Rondônia	UNIR	Porto Velho	Universidade	EAD - Superior / Presencial	Pública Federal
Instituição de Ensino Superior de Cacoal	FANORTE CACOAL	Cacoal	Faculdade	Presencial	Privada com fins lucrativos
Instituto de Ensino Superior de Rondônia	IESUR	Ariquemes	Faculdade	Presencial	Privada sem fins lucrativos
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia	IFRO	Porto Velho	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia	EAD Presencial	Pública Federal
Instituto Luterano de Ensino Superior de Porto Velho	ULBRA ILES	Porto Velho	Faculdade	Presencial	Privada sem fins lucrativos

Fonte: MEC/E-MEC (2018) - Organizado pelo autor.

Outro indicador conforme INEP (2018) e o comparativo de cursos de graduação presenciais no Brasil, Região Norte e o Estado de Rondônia de acordo com o Censo da Educação Superior em 2016 (ver Quadro 3).

Quadro 3. Cursos de graduação presenciais Brasil, Região Norte e Rondônia

UF / Categoria Administrativa	Total Geral	Universidades	Centros Universitários	Faculdades	IF e CEFET
BRASIL	32.704	14.654	4.570	12.170	1.310
Pública	10.093	8.048	160	575	1.310
Federal	5.938	4.610	.	18	1.310
Estadual	3.463	3.168	11	284	-
Municipal	692	270	149	273	-
Privada	22.611	6.606	4.410	11.595	-
NORTE	2.469	1.217	201	918	133
Pública	1.249	1.094	17	5	133
Federal	756	623	-	-	133
Estadual	471	471	-	-	-
Municipal	22	-	17	5	-
Privada	1.220	123	184	913	-
RONDÔNIA	318	64	32	208	14
Pública	78	64	-	-	14
Federal	78	64	-	-	-
Estadual	-	-	-	-	-
Municipal	-	-	-	-	-
Privada	240	-	32	208	-

Fonte: INEP/Censo da Educação Superior 2016 – Organizado pelo autor.

Segundo INEP (2018) Rondônia alcançou um maior número de matrículas nas Faculdades da rede privada chegando a 38.322 do total geral de 49.123 (ver Quadro 4).

Quadro 4. Matrículas em cursos de graduação presenciais em Rondônia em 2016

UF / Categoria Administrativa	Matrículas em Cursos de Graduação Presenciais em Rondônia				
	Total Geral	Universidades	Centros Universitários	Faculdades	IF e CEFET
RONDÔNIA	49.123	9.368	7.987	30.335	1.433
Pública	10.801	9.368	.	.	1.433
Federal	10.801	9.368	.	.	1.433
Estadual
Municipal
Privada	38.322	.	7.987	30.335	.

Fonte: INEP/Censo da Educação Superior 2016 – Adaptado pelo autor.

Outro indicador da educação superior no Brasil é o Mapa da Educação Superior, um levantamento coordenado pelo Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior do Estado de São Paulo (SEMESP), por meio de uma sondagem da educação superior em todas as regiões do país. Sendo um dos itens avaliados a comparação do rendimento médio e o grau de instrução em Rondônia. (ver Figura 5).

Figura 5. Rendimento salarial médio e o grau de instrução em Rondônia (2014)



Fonte: Mapa do Ensino Superior - SEMESP (2016) – Organizado pelo autor.

Conforme o SEMESP entidade que monitora a educação superior pelo país, à diferença salarial entre o trabalhador que possua o ensino fundamental e médio em Rondônia é inferior a quem possui o ensino superior completo, um indicador da valorização profissional no Estado (SEMESP, 2016).

O Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (ATLAS) é uma ferramenta, desenvolvida pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) em parceria com Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e Fundação João Pinheiro do governo do Estado de Minas Gerais. Tendo como objetivo a elaboração de análises em indicadores demográficos em estados, municípios e regiões metropolitanas do país, utilizando-se de dados sobre educação, renda, trabalho, habitação e aspectos de vulnerabilidades sociais a partir de dados dos Censos Demográficos do IBGE (ATLAS, 2018).

Segundo o Atlas (2018) o Estado de Rondônia no indicador que aponta o nível de escolarização de homens e mulheres da alfabetização a educação superior nos períodos dos anos 2000 e 2010, apresenta evoluções em todos os níveis educacionais com destaque para o nível superior completo com as mulheres alcançando o percentual de 9,8% nesta modalidade (ver Tabela 1).

Tabela 1. Nível de escolarização entre mulheres (M) e homens (H) no Estado de Rondônia nos períodos dos anos 2000 e 2010

Nível de Escolarização	M/2000	H/2000	M/2010	H/2010
Taxa de analfabetismo da população de 18 anos ou mais	14,61	12,72	9,83	9,57
Fundamental incompleto e analfabeto	18,58	15,62	12,09	11,41
Fundamental incompleto e alfabetizado	53,03	59,34	41,78	49,24

Nível de Escolarização	M/2000	H/2000	M/2010	H/2010
Fundamental completo é médio completo	10,80	10,57	13,25	14,06
Médio completo e superior incompleto	14,42	11,66	23,09	18,94
Superior Completo	3,17	2,81	9,79	6,35

Fonte: Atlas (2018) – Adaptada pelo autor.

Os indicadores apresentados pelo Censo da Educação Superior em sinopse estatística apresentam uma análise ampla da educação superior em todos os Estados do Brasil desde o ano de 1995, contribuindo com o processo de melhorias nas Instituições de Ensino Superior (IES) em estruturas físicas, corpo docente, ensino, pesquisa e extensão (INEP, 2018).

5 Conclusão

A pesquisa evidenciou por meio de dados oficiais em plataforma aberta na internet em instituições públicas e privadas oficiais que os indicadores educacionais disponíveis permitem a compreensão da dinâmica do processo da educação superior no Estado de Rondônia, como uns dos fatores capazes de impulsionar o crescimento e desenvolvimento regional lastreado nos campos do conhecimento, pesquisa e formação de mão de obra qualificada para atender o mercado, mas que somente com um conjunto de ações integradas pelos setores públicos e privado e com a participação de agentes como governos, universidades e a sociedade organizada poderá obter resultados favoráveis.

Rondônia por ter sua posição geográfica situada distante dos grandes centros tecnológicos avançados experimentou um desenvolvimento tardio em relação a outras regiões do Brasil e desde a sua fundação no início do século XX passou por ciclos econômicos inconstantes que não agregaram resultados econômicos duradouros.

Como pondera Bertolin (2011) sobre a priorização de investimentos em educação, tem se tornado a principal meta em países pelo mundo e que o aumento dos níveis de escolaridade em muitos casos se relaciona com o aumento do Produto Interno Bruto (PIB) e a ampliação dos indicadores sociais nestas nações.

A construção de indicadores que retratam a situação da educação superior no Brasil é atendida por instituições públicas como MEC e INEP, em base de dados educacionais com apoio de outras como IBGE, em informações que proporcionam a compreensão da realidade por meio dos seus indicadores que indicam os passos a serem inseridos nas diferentes unidades da federação pelo país (GONÇALVES; DO SANTO; DOS SANTOS, 2017).

Quando confrontados os dados dos indicadores educacionais em Rondônia, ficou evidenciado na pesquisa que a quantidade de IES públicas e privadas atendem

a demanda existente em número de instituições presentes no Estado, mas que os investimentos, melhorias no setor público ausentes em quantidade suficiente e um olhar mais criterioso na qualidade ofertada pelo setor privado, precisam ser monitorados pelo MEC de perto (INEP, 2018).

Conclui-se desta forma que os dados dos indicadores educacionais da educação superior no Estado de Rondônia cresceram em números de IES e matrículas de acordo com o Censo da Educação Superior 2016, mas há indicadores que precisam de um olhar diferenciado como o percentual de concluintes no ensino superior muito baixo e uma melhor distribuição no acesso à educação superior pública gratuita.

Referências

- ALBUQUERQUE, Marlos Gomes de. *Da Formação Polivalente ao Movimento da Educação Matemática: uma trajetória histórica da Formação de Professores de Matemática na Universidade Federal de Rondônia em Ji-Paraná (1988-2012)*. 2014. 277 f. Tese (Doutorado em Matemática) Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2014.
- ALYRIO, Rovigati Danilo. *Métodos e técnicas de pesquisa em administração*. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.
- AMADO, João. *Introdução à investigação qualitativa em educação. (Relatório de Provas de Agregação)*. Universidade de Coimbra, 2009.
- Atlas do Desenvolvimento Humano. ATLAS. *Educação em Rondônia*. Disponível em: http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_uf/rondonia#educacao. Acesso em: 13 jul. 2019.
- Atlas do Desenvolvimento Humano. ATLAS. *Histórico do Atlas*. Disponível em: http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/o_atlas/o_atlas_. Acesso em: 13 jul. 2019.
- Atlas do Desenvolvimento Humano. ATLAS. *Mapa de Rondônia*. Disponível em: http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_uf/rondonia Acesso em: 13 jul. 2019.
- Dicionário Priberam on-line. Disponível em: <https://www.priberam.pt/dlpo/>. Acesso em: 15 jul. 2019.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE. *Estado de Rondônia*. Disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?lang=&sigla=ro>. Acesso em: 13 jul. 2019.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE. *Panorama*. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/panorama>. Acesso em: 15 jul. 2019.
- BERTOLIN, Júlio CG. Indicadores em nível de sistema para avaliar o desenvolvimento e a qualidade da educação superior brasileira. *Avaliação, Campinas*, p. 309-331, 2007.
- BERTOLIN, Júlio CG. Uma proposta de indicadores de desempenho para a educação superior brasileira. *Estudos em Avaliação Educacional*, v. 22, n. 50, p. 471-490, 2011.
- BERTOLIN, Júlio CG; FIOREZE, Cristina. *Avaliação do Desempenho da Educação Superior Brasileira: medindo indicadores de equidade no acesso, formação de capital humano e produção científica do sistema no período 2000-2009*. Anais do I Circuito de debates acadêmicos. IPEA, 2009.
- CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Tradução Magda Lopes; consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição Dirceu da Silva, 3ª ed. Porto Alegre, Artmed, 2010.
- DIAS SOBRINHO, José. Avaliação e transformações da educação superior brasileira (1995-2009): do provão ao SINAES. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, v. 15, n. 1, 2010.

FERNANDES, Ana Lia; DE FREITAS, Maria Auxiliadora Gomes; FREITAS, Maria do Socorro Gomes. A EAD quebrando paradigmas no contexto da Educação Superior em Rondônia: Um estudo exploratório. *Revista de Estudos de Literatura, Cultura e Alteridade-Igarapé*, v. 3, n. 2, p. 123-142, 2014.

GONÇALVES, Taísa Grasiela Gomes Liduenha; DO SANTO, Stela Cezare; DOS SANTOS, Natália Gomes. Indicadores educacionais brasileiros: limites e perspectivas. *Educação Em Perspectiva*, v. 8, n. 3, p. 444-461, 2017.

Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais. INEP. *Conheça o INEP*. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/conheca-o-inep>. Acesso em: 13 jul. 2019.

Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais. INEP. *Notas explicativas*. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2016/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2016.pdf. Acesso em: 13 jul. 2019.

Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais. INEP. *Sinopse estatística da educação superior*. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>. Acesso em: 13 jul. 20189

Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais. INEP. *Sobre o INEP*. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sobre-o-inep>. Acesso em: 13 jul. 2019.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Radar: *tecnologia, produção e comércio exterior*. Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação, Regulação e Infraestrutura. - n. 1 (abr. 2009). Brasília: IPEA, 2009.

MESQUITA, Rafael Fernandes de; MATOS, Fatima Regina Ney. Pesquisa Qualitativa e Estudos Organizacionais: história, abordagens e perspectivas futuras. *IV Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração*, 2014.

MOROSINI, Marília Costa et al. A qualidade da educação superior e o complexo exercício de propor indicadores. *Revista Brasileira de Educação*, v. 21, n. 64, p. 13-37, 2016.

OLIVEIRA, Elias Nunes de. *Educação Superior Tecnológica e Desenvolvimento em Rondônia*. 2012. 135 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente) - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, Fundação Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2012. Disponível em: <http://www.pgdra.unir.br/?pag=estatica&id=1612&titulo=Disserta%E7%F5es%20defendidas%20no%20PGDRA>. Acesso em: 24 mar. 2019.

OLIVEIRA JÚNIOR, Antônio de. A universidade como polo de desenvolvimento local/regional. *Caderno de Geografia*, v. 24, n. 1, 2014.

RIGOTTI, José Irineu Rangel; CERQUEIRA, César Augusto. As bases de dados do INEP e os indicadores educacionais: conceitos e aplicações. *Livros*, p. 71-88, 2015.

ROLIM, Cássio; SERRA, Maurício. Ensino superior e desenvolvimento regional: avaliação do impacto econômico de longo-prazo. *Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos*, v. 3, n. 1, 2015.

RUEZZENE, Gilcimar Bermond; DALCIN, Andréia. Uma história da constituição e Caracterização da licenciatura em matemática no Estado de Rondônia. *Campina Grande: Realize*, 2012.

SCHWARTZMAN, Jacques et al. *Um sistema de indicadores para as universidades brasileiras*. NUPES, 1994.

Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior - SEMESP. *Mapa do Ensino Superior no Brasil 2016*. Disponível em: http://convergiacom.net/pdf/mapa_ensino_superior_2016.pdf. Acesso em: 30 dez. 2017.

SILVA, Edson Pereira da; QUINTAIROS, Paulo César Ribeiro; ARAÚJO, Elvira Aparecida Simões de. Educação e desenvolvimento. *Latin American Journal of Business Management*, v. 4, n. 2, 2013.